

CORREIO NO MUNDO

Tasnim News Agency via Wikimedia Commons



Nunca antes Irã sofreu este tipo de ameaça dos EUA

Ameaça de Trump é inédita – e a mais grave – feita ao Irã

A ameaça de Trump de exterminar a civilização é inédita ao Irã, que tem cerca de 13 mil km de linhas bastante usadas entre centros urbanos como Teerã e Mashhad. Uma ponte ferroviária já foi bombardeada em Kashan, ação que deixou dois mortos, e linhas foram atingidas em outras três regiões. Trump ameaça bombardear a infraestrutura civil do Irã, dizendo que se o estreito de Hormuz não for reaberto para os 20% do tráfego de petróleo e gás natural liquefeito que por lá passavam, atacará pontes e usinas de energia. O governo local pediu que jovens façam correntes humanas em torno das instalações ameaçadas, e disse que 14 milhões dos 93 milhões moradores se voluntariaram para uma guerra terrestre. As Forças Armadas do país têm 610 mil militares.

Medo de retaliação toma conta

O temor de retaliação se espalha. Os sauditas fecharam uma ponte que liga o país ao Bahrein, temendo que ela seja alvo caso as negociações fracassem. O Irã já disse que usinas de dessalinização, vitais para o árido Oriente Médio, serão alvos legítimos caso a situação saia de controle. Na segunda, Trump rejeitou uma contraproposta feita pelo Irã que exigia não só a trégua de 45 dias, como pediam os americanos, mas o fim do conflito e a negociação de vários pontos.

Reuters/Folhapress



J.D. Vance disse ainda acreditar na realização de acordo

Paquistão concentra a diplomacia

Esse trabalho diplomático está sendo concentrado pelo Paquistão, vizinho do Irã e aliado principal da China no Sul da Ásia. Pequim tem grande interesse no desenrolar da guerra, pois importava quase 15% do seu petróleo do Irã, mas, ao mesmo tempo busca um acordo comercial amplo com os EUA, visando restabelecer sua posição exportadora no mercado americano.

Nesta terça, a mídia estatal iraniana disse que as conversas nesta terça seguiam com algum avanço e entraram em “estágios críticos”.

Ainda acreditam em acordo

O vice-presidente dos EUA, J. D. Vance, disse em Budapeste que os “objetivos militares foram completados” e que ainda acreditava num acordo. Trump, de todo modo, se notabilizou por voltar atrás nos ultimatos, buscando uma saída para a guerra, que divide opiniões mesmo em sua base política e alienou aliados. Ele já mudou quatro vezes o prazo dado para a reabertura de Hormuz.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Reunião da direita

Após mais de dois anos de embates com a Presidência do Chile, Javier Milei recebeu na segunda (6) o novo líder do país vizinho, José Antonio Kast, com um demorado abraço na Casa Rosada, a sede do Executivo da Argentina. Kast repete a tradição de reservar a primeira viagem oficial a Buenos Aires.

Realinhamento

Além disso, Kast marca com essa viagem o realinhamento ideológico das duas nações após o antecessor do ultradireitista, o ex-presidente chileno Gabriel Boric, perder um aliado regional ao fim do mandato do argentino Alberto Fernández, em 2023. Depois de se cumprimentarem, os líderes seguiram para uma reunião privada.

Reunião

Na reunião, eles falaram sobre turismo, comércio entre os dois países, que compartilham uma fronteira de mais de 5.000 km, investimento e mineração, segundo Kast. “Foi muito produtivo”, afirmou o presidente chileno após o encontro. O ultradireitista disse que a reunião contemplou também a imigração irregular.

Imigração em pauta

“Vamos avançar na expulsão de imigrantes irregulares nas próximas semanas, nos próximos meses”, disse ele, além de abordar também o crime organizado. O último aspecto é um ponto sensível do encontro, que acontece após o governo argentino fracassar na extradição do ex-guerrilheiro chileno Galvarino Apablaza.

Galvarino Apablaza

Apablaza é acusado de participar, em 1991, do assassinato do ex-senador Jaime Guzmán, fundador de um dos principais partidos da base de apoio à ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). Kast afirmou que “a justiça prevalecerá e, mais cedo ou mais tarde, Apablaza terá que responder perante a justiça chilena”.

Agradecimento

“Agradecemos a cooperação que a Argentina tem prestado em todos esses assuntos”, continuou. Embora seja a primeira reunião dos dois em uma visita oficial, os líderes já haviam se encontrado em 2022, quando se conheceram na Conferência Política de Ação Conservadora.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)



Trump ameaçou Irã dizendo que ‘civilização vai morrer’

EUA, Israel e Irã vivem momento de maior tensão

Trump diz que ‘civilização vai morrer’ em ameaça direta ao Irã

Por Igor Gielow (Folhapress)

Horas antes de o ultimato de Donald Trump para que o Irã reabra o estreito de Hormuz expirar, sinais de potencial escalada militar se avolumam no Oriente Médio. Israel e a teocracia atacaram nesta terça-feira (7) usinas petroquímicas, linhas férreas e a estratégica ilha de Kharg foram alvejadas.

Tudo isso eleva o risco de uma crise sem controle no mercado global de energia, a principal carta de Teerã contra os ataques dos Estados Unidos e do Estado judeu, iniciados há cinco semanas. Nesta terça, a Guarda Revolucionária iraniana afirmou que “o comedimento acabou” e que está pronta para interromper o fluxo de petróleo e gás pelo golfo Pérsico “por anos”.

Já Trump voltou a adotar retórica inflamada, postando na rede Truth Social que “uma civilização inteira vai morrer hoje à noite”, adicionando que “eu não quero que isso aconteça, mas provavelmente vai”. Finalizou dizendo que “algo maravilhoso pode ocorrer, vamos descobrir”.

Para além da retórica, Israel bombardeou nesta manhã de terça a segunda petroquímica iraniana em dois dias. O alvo foi, após a ação contra uma unidade próxima do campo de gás de Pars Sul, uma usina que segundo Tel Aviv produzia insumos para explosivos em Shiraz.

O Irã retaliou contra o complexo petroquímico de Jubail, no leste da Arábia Saudita. O local foi ata-

cado com sete mísseis e vários drones, segundo informações iniciais, mas o governo de Riad ainda não confirmou se houve danos.

Foram também registradas explosões em Kharg, que Trump já disse que pode tomar para si em uma ação com fuzileiros navais e paraquedistas. Segundo o Pentágono, 50 alvos militares foram atingidos ali. O terminal exporta, em tempos normais, 90% do petróleo do Irã, mas a manutenção de uma ocupação seria arriscada e custosa, dada a exposição da ilha a mísseis e drones do continente.

Tal ambiente sugere um pesadelo econômico. Quando Israel bombardeou com força unidades de processamento de gás iraniano em Fars Sul, aparentemente sem consentimento dos parceiros americanos nesta guerra, a retaliação iraniana gerou pânico nos mercados.

Teerã alvejou o principal terminal de manejo e embarque de gás natural liquefeito do Qatar, o líder mundial desta commodity, removendo em uma só ação quase 20% da capacidade produtiva do país. Trump interveio e fez Israel prometer que não atacaria mais, contendo a disparada nos preços do petróleo e do gás.

O Estado judeu sinalizou que deve aderir a um eventual ataque dos EUA caso os esforços para algum tipo de acordo com o Irã fracassem até as 21h desta terça em Brasília, prazo dado pelo americano para tal.